

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

## NOVOS DIPLÓPODOS DO BRASIL

POR

OTTO SCHUBART

Estação Experimental de Biologia e Piscicultura - Pirassununga

Entre material de diferentes procedências encontrei várias espécies novas, que a seguir passo a descrever. O material se encontra na minha coleção, excepto o de *Platyhacidae*, que pertence ao Museu Nacional do Rio de Janeiro.

### Família STRONGYLOSOMIDAE

#### 1. *Habrodesmus alagoanus* sp. nov.

*Habrodesmus* pequeno de côr castanha, com bossa lateral.

♂ 14 mm de compr., 1,5 mm de largura

♀ 15 mm " " 1,8 mm " "

♀ 15 mm " " 1,8 mm " "

♀ 14 mm " " 1,6 mm " "

jov. ♂ ♀ com 19 segm. 10 mm de compr.

Castanho, lado ventral mais claro. Faces da cabeça amarelo-avermelhadas. Parte distal do último artículo das antenas branca. Válvulas e escama claras. As duas ♀ ♀ maiores, de um castanho torrado. Os jovens de um amarelo-avermelhado.

Vértice com 2, clipeo com muitas cerdas, faces sem cerdas. O 5.º artículo das antenas em ambos os sexos com uma entumescência na parte dorso-distal, densamente coberta de cerdas.

Collum com algumas cerdas na margem anterior.

Prozonitos e metazonitos com *chagrin* fino, lisos. Sutura lisa. Tergitos com 4 cerdas perto da margem anterior, sem sulco transversal; na margem posterior, com sulcos longitudinais, que aumentam na parte posterior do corpo; o 2.º segmento com crista fina nos flancos, os 3.º e 4.º com sulco que limita uma fraca bossa oval.

Os demais metazonitos com bossa oval, limitada dorsalmente por um sulco reto e, do lado ventral, por um sulco curvo. Nos segmentos providos de poro encontra-se na parte distal desta bossa uma excavação oval na qual ele se abre. Poros normalmente distribuídos.

Flancos com sulcos curvos.

Carenas pleurais com crista rugosa, curva, que se afina depois e é visível até o 15.º segmento.

Telson. A escama com algumas estrias longitudinais, divergentes.

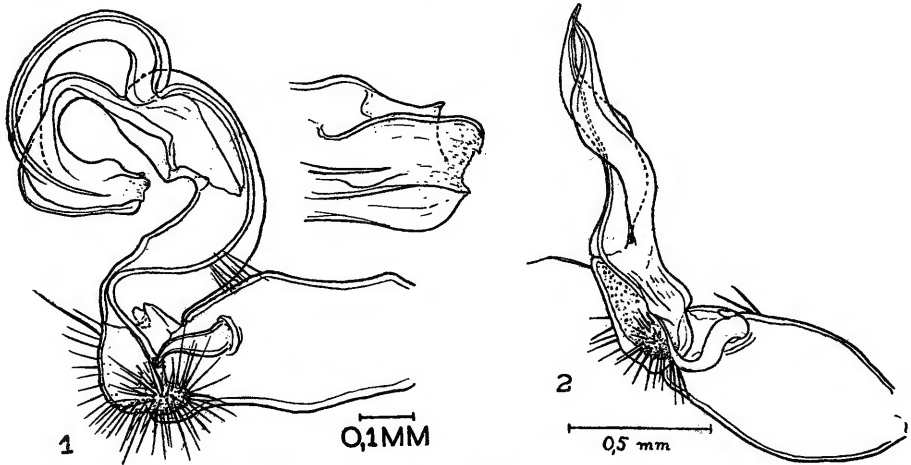


Fig. 1 - *Habrodesmus alagoanus* sp. nov. — Gonopódio direito do tipo. Vista íntero-lateral. A parte distal do solenóforo mais aumentado.

Fig. 2 - *Camptomorpha campestris* sp. nov. — Gonopódio direito do tipo. Vista íntero-lateral.

Esternitos do ♂. O 4.º com algumas cerdas, os 5.º e 6.º com bastante cerdas, que podem ser separadas em 2 pares de tufo; os esternitos situados atrás dos gonopódios, além de cerdas, com 2 pares de pequenos cones, sendo o par posterior diminuto.

Pernas do ♂. Tibia e tarso com escôva que começa no 2.º par e é mais fraca na parte posterior do corpo; o fêmur dos 4.º-7.º pares só com glândula na parte íntero-distal, assinalada por suave elevação circundada de cerdas.

Gonopódios. Concordam bem com os das outras espécies, porém existem algumas diferenças; o préfêmur curto, oval, não saliente; o postfêmur, aparentemente, mais separado do fêmur, formando um degrau. O solenóforo não dilatado na parte final.

Esternitos da ♀ com 2 pares de pequenos cones, além disso, cobertos de cerdas que ficam ralas nos últimos esternitos.

Pernas da ♀ sem peculiaridades.

PROCEDÊNCIA — Imbuá (Estado de Alagoas, Mun. Pôrto Real do Colégio), debaixo de bananeiras podres — 1 ♂, 3 ♀♀, 15 jov. ♂ ♀ com 19 segmentos e 2 menores — 12-IV-1945 — col. Dr. Alvaro C. Aguirre.

JUSTIFICAÇÃO — A espécie distingue-se facilmente pela falta de processos nas pernas anteriores do ♂.

### Família LEPTODESMIDAE

#### 2. *Camptomorpha campestris* sp. nov.

♂ 26 mm de compr., 3,6 mm de largura

♀ 29 mm " " 4,0 mm " "

Marrom-avermelhado, o ♂ bem mais escuro que a ♀. Labro e clipeo claros. Articulo basal das antenas claro, o 7.º amarelo, a base dos cones sensitivos escura. Parte distal da bossa lateral e o lado ventral amarelados. Pernas castanho-claras.

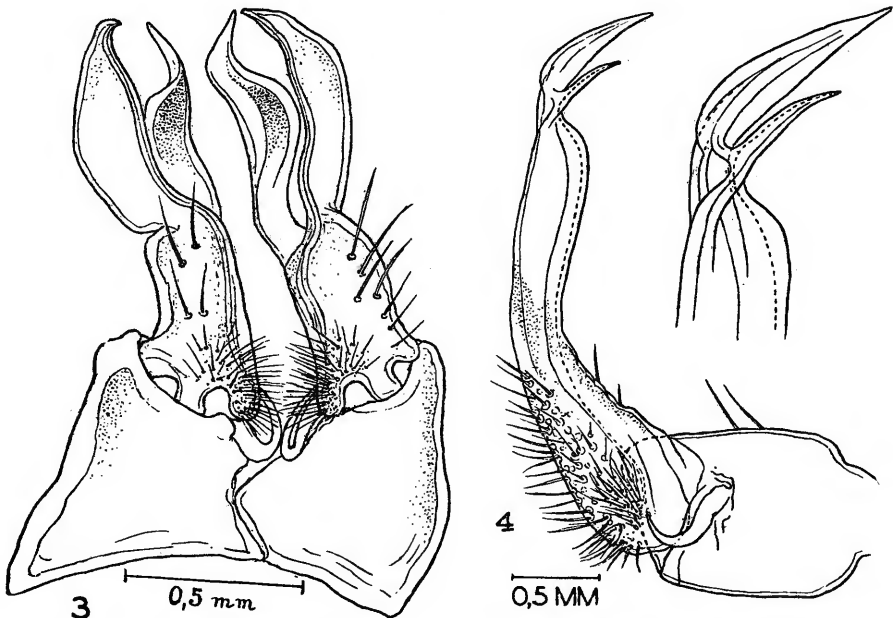


Fig. 3 - *Camptomorpha campestris* sp. nov. — Os dois gonopódios em conjunto. Vista ântero-superior.

Fig. 4 - *Platyrrhacus (Tirodesmus) javarynus* sp. nov. — Gonopódio direito do tipo. Vista ântero-lateral. A parte distal do telepodito mais aumentada.

Cabeça com sulco no vértice e 2 grandes cerdas abaixo da base das antenas. Clípeo com algumas cerdas, margem do labro com muitas. Antenas com 4,51 mm de comprimento.

Collum quase oval, nos lados arredondado, marginado.

Prozonitos com *chagrin* longitudinal mais grosso que o dos metazonitos. A parte anterior dos tergitos com estrutura longitudinal. Dorso bem curvo, as carenas laterais não muito largas, colocadas baixo. Seu ângulo anterior retangular arredondado nos primeiros segmentos, depois mais oblíquo. Ângulo posterior retangular nos primeiros segmentos, já no 4.º rebordo se salienta num curto lobo triangular, sem todavia aumentar nos seguintes. Margem lateral convexa, ficando reta nos últimos segmentos. Rebordo liso, fino nos segmentos sem poro, nos com poro mais grosso. Na sua parte terminal abre-se lateralmente o poro; só nos 5.º e 7.º colocados antes da ponta distal. Poros de distribuição normal.

Flancos com sulcos curvos.

Carenas pleurais dos primeiros segmentos com crista curva, serrilhada, ficando oblíqua e lisa para desaparecer no 17.º segmento.

Telson sem peculiaridades.

Esternitos do ♂. O 4.º com 1 par de finas bossas estreitas; o 5.º com 2 pares de pequenas bossas, sendo o par posterior menor e mais separado; o 6.º com 1 par anterior de bossas estreitas; os esternitos situados atrás do segmento gonopodial com 2 pares de cones, sendo o par anterior mais desenvolvido.

Pernas do ♂. Coxa do 2.º par com processo mamiliforme na parte íntero-distal. O botão préfemoral começa no 1.º par, é bem desenvolvido nos seguintes e ausente nos últimos pares. Palmilha tibial larga, sinuosa, começando igualmente no 1.º par, diminuindo na parte posterior do corpo e diminuta nos últimos 10 pares.

Gonopódios. Coxa estreita, levemente oval, com 2 cerdas perto da base do reduzido processo coxal; corno coxal grande, simples. Préfêmur comprido, continuando no solenomerito, fôlha simples, sinuosa; na sua parte íntero-distal tem origem o processo préfemoral, de igual comprimento, também uma fôlha sinuosa, simples.

Esternitos da ♀ com 2 pares de pequenos cones que diminuem na parte posterior do corpo. Pernas sem peculiaridades.

PROCEDÊNCIA — Ponta d'Água (Estado da Bahia, Mun. Barreiros), nos campos dos Gerais, sob folhas de buriti — 1 ♂, 1 ♀ — 17-III-1945 — col. Dr. A. C. Aguirre, durante uma visita ao futuro Refúgio dos Animais Silvestres nos Gerais da Bahia.

JUSTIFICAÇÃO — Nos gonopódios possui esta espécie certa semelhança com *C. iheringi*, mas o processo coxal é reduzido e o

processo préfemoral é uma fôlha simples e estreita. O nome vem do seu habitat.

**MATERIAL** — O tipo ♂ está conservado em álcool e parte em lâminas microscópicas.

### Família PLATYRHACIDAE

#### 3. *Platyrhacus (Tirodesmus) javarynus* sp. nov.

Espécie grande, preta, com 2 faixas longitudinais, amareladas, nos prozonitos.

♂	75 mm	de compr.,	17,1 mm	de largura
♂	80 mm	" "	17,2 mm	" "
♀	80 mm	" "	18,0 mm	" "
♀	80 mm	" "	17,0 mm	" "
♀	75 mm	" "	16,3 mm	" "

Cabeça preta, labro e antenas marrom-escuras. Prozonitos pardo-escuros, quase pretos, com 2 faixas largas, longitudinais, amarelo-claras, da mesma largura que a faixa mediana escura. O lado ventral dos prozonitos pardo-amarelado. Os metazonitos pretos, possuindo os tergitos dos últimos 4 ou 5 segmentos na margem anterior 2 manchas claras difusas em continuação das faixas. Margem anterior e posterior das carenas laterais finamente margeada de branco, como a margem látero-posterior do collum. Processo pré-anal marrom-preto. Pernas marrom-escuras. O material em álcool mostra agora uma tonalidade azul, o que acontece geralmente com espécies pretas.

Cabeça rugosa com sulco fundo no vértice que se prolonga entre a base das antenas. Labro com algumas cerdas. Antenas cobertas de cerdas, o comprimento de seus artículos é: 1,0; 2,2; 2,0; 2,0; 1,9; 2,6; 0,4 mm; no total 12,1 mm.

Collum mais largo que a cabeça, coberto com alguns tubérculos que aumentam em número nos lados; sua margem anterior reta, a posterior quase semicircular. A parte média da margem anterior com 8 tubérculos e a margem posterior com 8 maiores. No centro do collum há um sulco transversal, além de uma suave impressão.

Prozonitos com *chagrin* fino, de aspecto fosco. Metazonitos rugosos, cobertos de tubérculos. Os tergitos quase planos, as carenas laterais colocadas alto. Além da granulação existem 3 filas de tubérculos, as duas primeiras rasas, a terceira perto da margem posterior é formada de 10 tubérculos. Esta série é mais forte nos primeiros segmentos. As largas carenas laterais também cobertas de tubérculos, aumentando seu número nos lados. A margem ante-

rior curvada, a posterior encurvada e a lateral incisa em dentes; os 2.º-4.º com 3 dentes fracos, o 5.º com 3, os 6.º-16.º com 4 e o 17.º com cerca de 7 dentes. As carenas do 18.º segmento já são arredondadas e as do 19.º formam um lobo liso. Os poros no meio da largura das carenas, pouco mais aproximados à margem posterior. Sua distribuição é normal.

Flancos rugosos, na parte posterior com tubérculos dentiformes que são bem desenvolvidos nos primeiros segmentos.

Carenas pleurais na parte anterior do corpo com alguns tubérculos, colocados em linha curva.

Telson. Processo préanal muito largo, suas margens laterais quase paralelas, sua parte distal truncada, muito pouco curva. Escama com dois tubérculos salientes.

Esternitos do ♂. O 5.º com 2 pares de pequenos cones; o 6.º com 1 par anterior de cones grandes e 1 par posterior de dimensões menores; os esternitos situados atrás dos gonopódios com 2 pares de cones.

Pernas do ♂. Coxa do 2.º par na parte íntero-distal dilatada; lado interno das pernas, principalmente, com cerdas fortes.

Gonopódio do tipo de *Platyrhacus clathratus*.

Esternitos da ♀ com 2 pares de cones.

PROCEDÊNCIA — Rio Javari (Estado do Amazonas, Mun. Benjamin Constant) — 3 ♂ ♂, 2 ♀ ♀ — 20-II até 15-III-1942 — col. Alexandre Parko, naturalista colecionador que pereceu em 1 de agosto de 1945 num desastre com um navio brasileiro no Rio Solimões (cf. Revista do Museu Nac. Rio de Janeiro, vol. 2, n.º 5, p. 22 - 1945).

BIOLOGIA — Uma das ♀ estava com seus ovários repletos de óvulos amarelos.

MATERIAL — Tipo ♂ de 75 mm, em álcool e lâminas microscópicas.

JUSTIFICAÇÃO — Na configuração dos gonopódios possui nossa espécie grande semelhança com *Platyrhacus (Tirodesmus) clathratus* (Gervais) e *P. (T.) bilineatus* (Lucas), ambos do Alto Amazonas e com *P. loretus* Chamberlin 1941 (Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 78, p. 521, fig. 130) do Perú; mas tôdas as 3 espécies possuem 2 faixas amarelas nos prozonitos e metazonitos. No mesmo trabalho descreve Chamberlin uma outra espécie, baseado somente na fêmea, *P. retentus* Chamberlin 1941, igualmente do Perú, que se distingue exclusivamente pela presença das duas faixas nos prozonitos. Mas a formação das faixas da margem lateral das carenas laterais e a posição do poro não coincidem.

Relativamente à distribuição geográfica da família no Brasil, já falei no meu trabalho sobre os Diplopodas do Tapirapé.

## Família STYLODESMIDAE

4. *Penteporella paulistana* sp. nov.

Representante típica da família, os tubérculos colocados em séries e somente com 5 poros.

♂ com 19 segmentos; 4,2 mm de compr. e 0,6 mm de larg.

Creme-claro, quase esbranquiçado; em álcool, um pouco mais escuro agora.

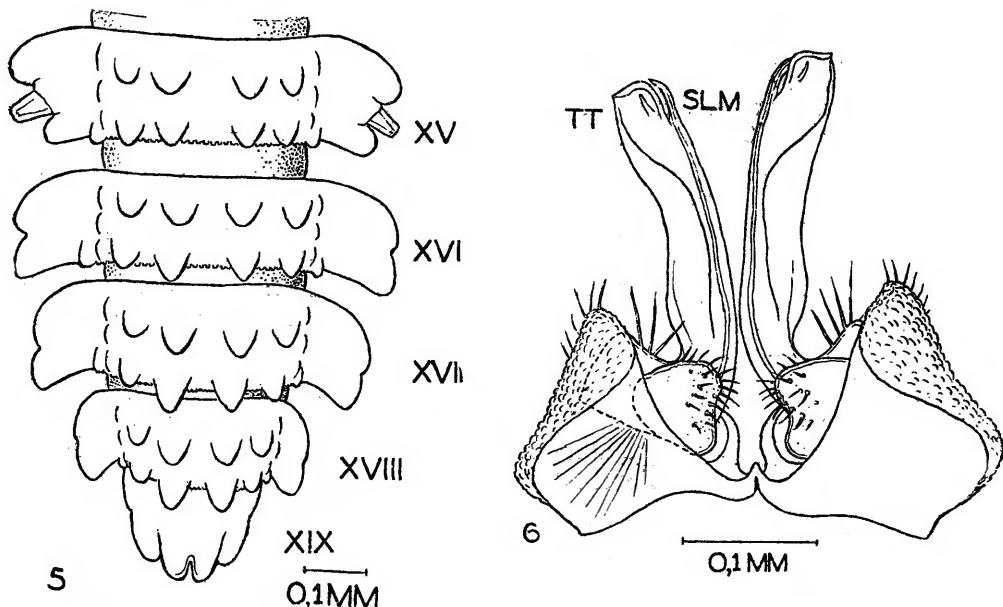


Fig. 5 - *Penteporella paulistana* sp. nov. — A parte posterior do corpo, 15.<sup>o</sup>-19.<sup>o</sup> segmentos, dotipo. Vista dorsal.

Fig. 6 - *Penteporella paulistana*, sp. nov. — Os dois gonopódios do tipo. Vista pósterio-superior (= aboral). slm - Solenomerito; tt - Tibiotarso.

Cabeça coberta pelo collum; vértice com retículo fino, fronte com pequenos tubérculos, clipeo com cerdas curtas. Artículos das antenas com os seguintes comprimentos: 0,08; 0,09; 0,06; 0,06; 0,11; 0,09; 0,05 mm; no total 0,54 mm. Os 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> artículos dilatados e na parte dorso-distal com cones sensitivos.

No collum elmiforme se distinguem 2 tubérculos maiores perto da margem posterior. A margem dividida em 10 lobos.

Prozonitos com *chagrin* grosso. Os tergitos com 4 séries longitudinais de 2 tubérculos cada um, sendo as duas séries medianas mais acentuadas; na parte posterior do corpo elas são mais salien-

tes; ao lado da série lateral encontram-se ainda alguns tubérculos. Na formação das carenas existe muita semelhança com *P. simplicilobata*, porém, todos os segmentos, com exceção do 2.º, divididos em 2 lobos, e nos segmentos com poro encontra-se o processo porífero entre um lobo anterior, maior, e um posterior, menor. Poros nos 5.º, 7.º, 9.º, 12.º e 15.º segmentos. As carenas dos últimos segmentos um pouco prolongadas.

Telson. O segmento préanal, o 19.º, dividido lateralmente em 2 lobos fracos; na parte distal com 1 par de tubérculos salientes, que escondem o próprio processo préanal.

Esternitos e pernas do ♂ sem peculiaridades.

Gonopódios. Coxa grande, crenulada na parte externa e com algumas cerdas na parte distal. Corno coxal presente; préfêmur grande, com 3-4 cerdas maiores na parte dorsal e cerdas menores na parte boral; o fêmur com aspecto de fôlha comprida, reta, levemente estreitada na base e com uma dobra larga na parte aboral. Na parte intero-distal tem origem o próprio solenomerito, gancho curto e curvado; a parte distal do fêmur continua sem interrupção no tíbiotarso, arredondada e com pequeno processo dentiforme no lado aboral.

♀ ainda não conhecida.

PROCEDÊNCIA — São Paulo (Estado de São Paulo), bairro do Ipiranga, no parque entre o Museu e novo prédio do Departamento de Zoologia, sob fôlhas secas — 1 ♂ — 31-I-1944 — col. Schubart (Colh. 2821).

MATERIAL — O tipo está guardado em 3 lâminas microscópicas.

JUSTIFICAÇÃO — As duas espécies do gênero *Penteporella*, tão singular pela distribuição dos poros, distinguem-se como segue:

Margem anterior do collum fracamente dividida em 10 lobos; os tergitos com 4 séries longitudinais de tubérculos, composta cada um de 3 tubérculos. Carenas laterais fracamente incisadas lateralmente; jov. ♀ com 18 segmentos, 4,0 mm de compr.

#### *P. simplicilobata* Schubart

Margem anterior do collum dividida em 10 lobos. Metazonitos com 4 séries longitudinais de tubérculos, composta cada uma de 2 tubérculos. Carenas laterais com 2 lobos lateralmente; ♂ com 19 segmentos, 4,2 mm de compr.

#### *P. paulistana* sp. nov.

O estudo dos gonopódios da espécie do Distrito decidirá futuramente a verdadeira posição sistemática.

## Família CRYPTODESMIDAE

5. *Vassununga atlantica* sp. nov.

♀ com 20 segmentos, 4,5 mm de compr., 1,7 mm de largura.

Branco, o corpo flavo. Um segundo exemplar um pouco acinzentado pelas partículas de terra grudadas e pela cor cinzenta do intestino.

A espécie possui tanta semelhança com *Vassununga termitophila* que não hesito em colocá-la no mesmo gênero, apesar da falta de ♂. *V. termitophila* foi descrita nos Papeis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo vol. 3, p. 63-67.

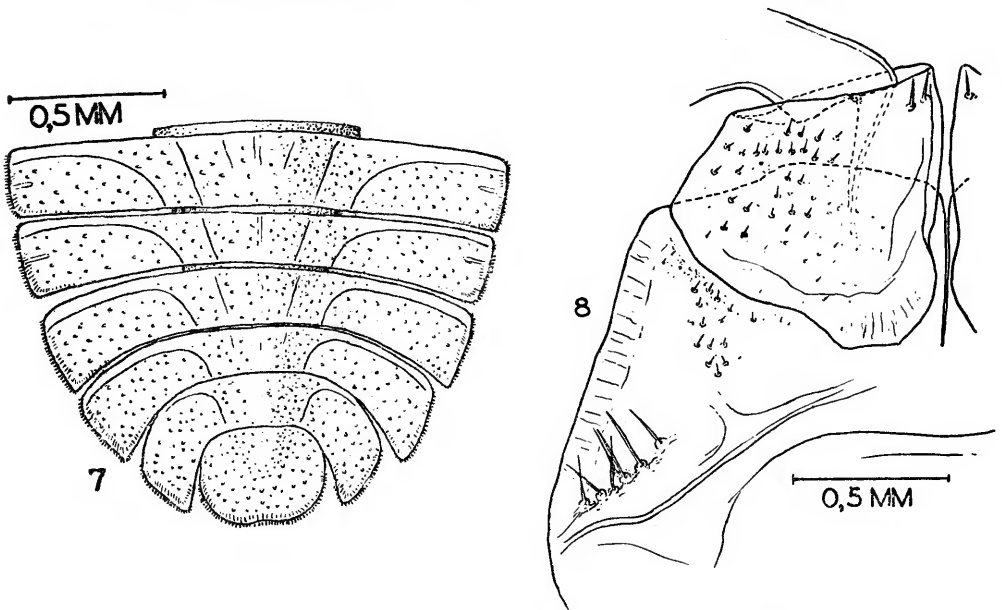


Fig. 7 - *Vassununga atlantica* sp. nov. — Parte posterior do corpo. Vista dorsal.

Fig. 8 - *Caicarostreptus flavipes* sp. nov. — Parte basal do 1.º par das pernas do ♂ tipo. Lado esquerdo. Vista anterior.

Saliento sómente as diferenças da outra espécie.

O collum e os tergitos sem tubérculos, porém com minúscula pilosidade; no lado dos tergitos com uma estria oblíqua, dirigida de fora para dentro; nos últimos tergitos ficam estas estrias menos nítidas. Na margem anterior das carenas laterais com uma estria que começa na margem lateral, corre paralela à margem anterior e se curva depois para trás, atingindo a margem posterior na base das carenas. Bem diferente é o telson, sendo o segmento préanal

curto, largo e truncado na parte distal, onde se apresenta uma suave encurvação. As carenas do penúltimo segmento ladeam-no em quase tôda a extensão. Confrontando as figuras 1 e 2 no citado trabalho com a fig. 7, veem-se nitidamente as diferenças. No meu trabalho sobre "Os Diplopodos de Pirassununga" em Acta Zool. Lilloana, vol. 2, foram as figuras 39 e 40 trocadas.

PROCEDÊNCIA — Ilha Grande (Estado do Rio de Janeiro), a 50 ms. de altura, capoeira, num cupinseiro de *Cornitermes lespesii* (Müller) — 2 ♀ — 10.V.1943 — col. H. Sick.

MATERIAL — Em álcool; como tipo foi escolhida uma das fêmeas.

JUSTIFICAÇÃO — Apesar de se tratar de uma ♀ achei a sua descrição conveniente, sendo seu reconhecimento fácil. O nome foi dado conforme seu habitat na zona litoral do Oceano Atlântico.

BIOLOGIA — Com esta espécie aumenta o número dos termitófilos entre a família *Cryptodesmidae*.

Dr. H. Sick me forneceu alguns dados biológicos que transcrevo em séguida:

"*Cornitermes lespesii* constrói ninhos resistentes em forma de bolbos, situados pouco abaixo da superfície do solo. Estes cupinseiros são bem fechados, possuindo poucas entradas, em geral 1 até 3, as vezes somente 1."

"Foram encontrados dois exemplares do diplópodo n.º 11.º e 12.º cupinseiro desta espécie, estudados minuciosamente; ambos os cupinseiros estavam distanciados somente alguns metros entre si; com uma altura de 20 - 22 cm e um diâmetro de 8 - 9,5 cm representam as duas grandes construções deste cupim."

"O primeiro *Cryptodesmidae* foi encontrado perto da base do cupinseiro n.º 11; ele movimentava alternadamente ou ao mesmo tempo as partes distais do corpo. Os operários de *Cornitermes lespesii* ocupavam-se, aparentemente, com êle."

"O segundo exemplar, no centro do cupinseiro n.º 12, numa câmara alta e larga, sem companhia de térmitas e, por isso, talvez não foram observados os movimentos do exemplar anterior."

"Este diplópodo deveria ser um termitófilo verdadeiro; seu comprimento total corresponde ao de um soldado adulto do hospedeiro, sua altura, porém, é muito menor que a da térmita."

"Numerosos cupinseiros desta espécie foram examinados na mesma região, todavia não foram encontrados mais Diplópodos."

*Diagnose do gênero* — Pela formação do telson, bem diferente da espécie típica, impõe-se a modificação: "O último segmento dividido em 3 lobos ou formado por um lobo truncado, arredondado".

## Família SPIROSTREPTIDAE.

**Caicarostreptus** n. gen.

Os poros começam no 6.º segmento; segmento préanal sem processo; collum do ♂ inciso no lado, formando desta maneira dois lobos; lobo nasal do préfêmur do 1.º par do ♂ pouco desenvolvido.

Gonopódios. Paragonocelo do tamanho do telocóxito, sem cerdas, terminando na parte íntero-distal num processo dentiforme; telocóxito na parte distal com elevação terminal oval, que se prolonga num processo sinuoso, dirigido para baixo e para fora; cóxito grande, cêrca de 2/5 do comprimento do telocóxito; telopódito livre sem processo basal, separando-se dêle no meio o próprio solenomerito.

Genótipo: *flavipes* sp. nov.

O gênero tem muita semelhança com *Paulistostreptus* Schubart 1945, porém acho sua separação genérica justificada.

**6. Caicarostreptus flavipes** sp. nov.

♂ 60 mm de compr., 5,9 mm de larg. 50 (-1) segmentos.

Inteiramente preto, labro e clípeo marron, antenas castanhas e pernas castanho-amareladas.

Cabeça. Occiput com estrias longitudinais, vértice rugoso, clípeo liso, com 4 cerdas supralabiais; faces estreitas, rugosas, na parte distal arredondadas. O número de ocelos é o seguinte: 10, 9, 8, 7, 5, diminuindo em tamanho.

Collum rugoso; nos lados divididos em 2 lobos, um pequeno, anterior triangular e um menor, posterior; a margem anterior com 2 sulcos fundos, que terminam no lobo anterior e um sulco fraco, quase atingindo a margem posterior.

Prozonitos na parte anterior com cêrca de 10 finas estrias, cuja distância entre si aumenta para trás. A parte descoberta, só de 1/4 do comprimento do prozonito, com rugas finas longitudinais; os metazonitos com forte estrutura rugosa, longitudinal, de aspecto fosco. Flancos dos metazonitos com 13 - 15 sulcos longitudinais, sendo estes mais numerosos e muito fortes nos primeiros segmentos; acima ainda alguns sulcos curtos na sutura; os pequenos poros começam no 6.º segmento afastados da sutura 1/5 do comprimento do metazonito, nos seguintes 1/4 e depois 1/3 do comprimento.

Esternitos com *chagrin* fino e alguns riscos irregulares, transversais.

Telson. Muito rugoso, só a margem distal das válvulas lisa; a margem não elevada.

Pernas do ♂. O 1.º par possui nos lados do coxosternum algumas cerdas maiores e algumas pequenas perto do préfêmur; sua margem lateral oblíqua, a distal quase reta. Préfêmur saliente, com cerdas pequenas na parte externa, o lobo basal pouco nítido, truncado, cêrca de  $\frac{2}{5}$  da largura máxima do préfêmur. Com exceção dos 1.º e 2.º pares com pequena palmilha postfemoral e tibial, diminuindo mais ainda na parte posterior do corpo.

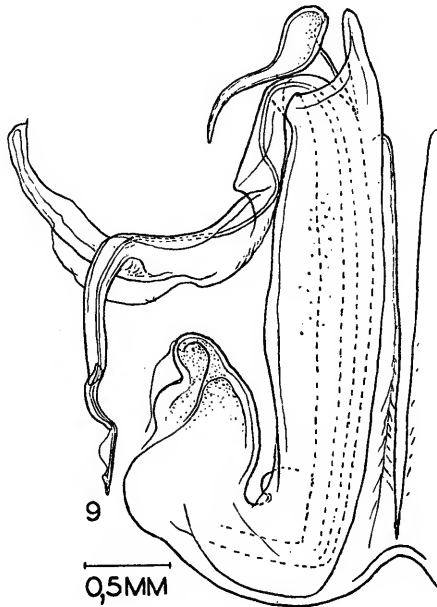


Fig. 9 - *Caicarostreptus flavipes* sp. nov. — Gonopódio esquerdo do tipo. Vista anterior.

Gonopódios. Em geral concordam com a descrição na diagnose genérica; o telopodito livre é dirigido para fora e curvado para cima, sua parte basal larga; o canal espermatóforo encontra-se no lado dorsal. Aproximadamente no meio tem origem o solenomerito que se dirige para baixo, atingindo sua ponta final quase a base do coxito. O telopodito curva-se para cima e termina numa fôlha estreita, truncada.

PROCEDÊNCIA — Peruíbe (Estado de São Paulo, Mun. Itanhaem), encontrado morto na estrada que atravessa a floresta — 1 ♂ — XII-1946 col. Messias Carrera.

MATERIAL — O tipo está guardado em álcool e em lâminas microscópicas. O nome foi dado segundo a côr das pernas que contrastam com a do corpo.

### ABSTRACT

Descriptions of various Brazilian species of different families are given. *Habrodesmus alagoanus* sp. n. (*Strongylosomidae*), taken by Dr. A. C. Aguirre at Imbuá, Porto Real do Colégio County in the State of Alagôas, is characterized by the lack of the glandular process on the femur of anterior legs of the male, although the opening of the glande is well marked by several setae. The gonopods offer little differences from the other species. *Camptomorpha campestris* sp. n. (*Leptodesmidae*), a small brown-red species of the savanna, taken in the Barreiros County, has gonopods resembling that of *C. iheringi* Broelemann, but the pre-femoral ramus is formed by a narrow blade. This type of savanna is known in the western part of the State of Bahia as "Os Gerais". *Platyrhacus* (*Tyrodesmus*) *javarynus* sp. n. (*Platyrhacidae*) of the Javary River, Benjamin Constant County, in the State of Amazonas, near the frontier with Peru, affirms the distribution of this family into the Amazon basin. The new species is close in design to *Pl. retentus* Chamberlin 1941, with the yellow bands limited to the prozonites, but differs in its morphological structure. In the gonopods one finds a great similarity between the new species and *Pl. clathratus* (Gervais), *Pl. bilineatus* (Lucas) and *Pl. loretus* Chamberlin 1941. A second species of *Penteporella* is described as *paulistana* sp. n. (*Styloidesmidae*), based on a single male of 19 segments. Only tergites 2, 7, 9, 12 and 15 carry the repugnatorial pores; the presence of only 2 tubercles in each of the 4 longitudinal series on the tergites separates this species, of which likewise the gonopods are described. It was taken by the author in the park near the Ypiranga Museum, São Paulo city. 2 females of *Vassununga atlantica* sp. n. (*Cryptodesmidae*) were taken by H. Sick in the small nests of *Cornitermes lespeii* at "Ilha Grande", an island 10 kms. off Angra dos Reis in the southern coast of the State of Rio de Janeiro. Detailed descriptions of their habitat are given, based on the notice sent by H. Sick. The morphological structure and principally the telson differ *V. atlantica* from *V. termitophila* Schubart 1943. The description of *Caicarostreptus flavipes* gen. n. sp. n. (*Spirostreptidae*) finishes this paper. This black form with its yellow legs requires the establishment of a new genus. In the male the sides of the collum are incised in two lobes. With facility it may be distinguished by the gonopods. The paragonocoeum is naked and terminates in a fingerlike process. The telecoxite has a lateral process. The free telopodite is without a basal spur, the distal part is formed by a small truncated leaf; in its middle arises the canal branch. The single male, just dead, was collected by Messias Carrera near Peruibe, Itanhaem County, in the southern littoral region of the State of São Paulo.

